

Kiran Nazish lidera Coalizão para Mulheres no Jornalismo general bet defesa da liberdade de imprensa de mulheres e LGBTQ

Por anos, enquanto Kiran Nazish atuava como jornalista general bet zonas de conflito general bet todo o mundo, ela observou as jornalistas femininas ao seu redor lutando contra as probabilidades para construir suas carreiras, obter apoio e ficar seguras.

No México, jornalistas femininas disseram a Nazish que haviam sido chantajeadas por seus chefes para cooperarem sexualmente ou serem demitidas. Enquanto trabalhava na linha de frente general bet zonas de conflito, colegas masculinos perguntaram a Nazish: "Por que você está aqui? Volte para o Paquistão."

Quando Nazish desmaiou e foi hospitalizada ao cobrir o crescimento do Estado Islâmico no Iraque general bet 2024, ela soube que precisava fazer algo a respeito.

"Eu percebi que tive uma grande carreira, com apoio, e se eu estivesse na minha cama de morte, o que seria para mulheres que não tivessem as mesmas oportunidades?" ela diz.

Assim, general bet 2024, depois de se recuperar, Nazish lançou um programa de mentoria para jornalistas femininas e a Coalizão para Mulheres no Jornalismo (CFWIJ) nasceu.

A CFWIJ, o primeiro programa global liderado por mulheres para mentorar mulheres jornalistas de meia-carreira general bet todo o mundo, foi um sucesso. Ele se associou a centenas de jovens repórteres de vários países com algumas das mulheres mais experientes e celebradas do jornalismo e radiodifusão.

No entanto, à medida que o trabalho avançava, Nazish e seus colegas perceberam que muitas das pessoas que estavam mentorando estavam enfrentando uma crescente repressão e ataques, de assédio e campanhas de difamação a prisão e deportação.

"Mulheres estavam sendo alvo e detidas, mas ninguém estava documentando isso," Nazish diz.

Assim, a coalizão virou o vento, lançando a Iniciativa de Liberdade de Imprensa, agora chamada de Mulheres Press Freedom, para registrar "cada único ataque, ameaça ou violação da liberdade de imprensa" enfrentada por jornalistas femininas ou LGBTQ.

Desde que começou a registrar os dados, Nazish diz que o número de violações de liberdade de imprensa contra jornalistas femininas continua a aumentar. Nos últimos dois anos, ela diz que chegou a um ponto crítico. No ano passado, uma pesquisa de jornalistas femininas descobriu que 75% experimentaram uma ameaça à general bet segurança, enquanto 25% disseram que experimentaram violência ou assédio sexual conectados ao seu trabalho.

"Todos os dias registramos cerca de cinco novos nomes, cinco novos jornalistas que estão sendo presas ou alvo," ela diz.

Os ataques geralmente ocorrem general bet nível estadual general bet países onde as mulheres são vistas como "alvos fáceis", como no Líbano, no Egito, na Turquia, no Paquistão, na Índia e na Hungria, diz Nazish, mas também de grupos como cartéis de drogas e a direita radical.

Em julho, a CFWIJ documentou 83 violações, incluindo a desaparecida Fabiola Tercero no Nicarágua após um raid policial general bet general bet casa e a condenação à morte de Pakhshan Azizi pelo Irã. Muitos casos não são divulgados, permanecendo confidenciais para proteger aqueles general bet risco. A CFWIJ diz que, até 30 de julho, há 89 jornalistas femininas presas, 17 das quais foram presas general bet 2024.

Além de seu relatório, a CFWIJ agora também arranja ajuda de emergência para aqueles

general bet perigo, como a reinstalação de jornalistas **general bet** outros países, a localização de casas seguras e a prestação de assistência jurídica. Ele forneceu suporte de crise a mais de 1.000 jornalistas e defendeu por mais de 3.000.

O ano passado, a coalizão também ajudou uma jornalista bielorrussa a fugir de seu país depois que ela foi presa três vezes pelo regime de Alexander Lukashenko. "Ela teve que sair à meia-noite. Ela tinha um filho e uma mãe doente, eles também tiveram que ser deixados para trás," Nazish diz.

Em janeiro, também defendeu a jornalista Brandi Morin, que foi detida pela polícia canadense quando documentava um raide **general bet** um acampamento de moradia de rua indígena.

A repórter foi detida por cinco horas e acusada de obstrução - acusações que não foram retiradas por quase dois meses. A CFWIJ ajudou Morin organizando campanhas de defesa e aplicando pressão sobre oficiais.

"Foi uma experiência escura. Ser detido e acusado te leva completamente o poder," Morin diz.

"Mas a coalizão estava do meu lado."

O trabalho que a coalizão está fazendo também levou Nazish e seus colegas a se tornarem alvos.

"Eu recebi ameaças - eu recebo tantas ameaças. Às vezes pode ser realmente assustador," Nazish diz.

Mas a coalizão continua **general bet** luta. Recentemente, teve motivo para comemorar, com o lançamento da jornalista Alsu Kurmasheva nos Estados Unidos na troca de prisioneiros EUA-Rússia.

Seu próximo objetivo é expandir seu trabalho iniciado durante a evacuação do Afeganistão **general bet** garantir vistos previamente acordados de governos para aqueles cujas vidas foram ameaçadas.

"Mulheres jornalistas estão colocando suas vidas **general bet** risco todos os dias para relatar histórias importantes," Nazish diz.

"Queremos ser capazes de ter lugares mais seguros para essas mulheres viverem, onde elas possam continuar seu trabalho com dignidade e liberdade."

Dupla Sena de Páscoa terá prêmio em **general bet** R\$ 35 milhões; veja como apostar
Veja os números sorteados: 01 - 11, 0 19 / 20 28 + 48. Quina teve 86 apostas ganhadoras; cada uma vai levar R\$ 392,2 mil!

Mega-Sena pode pagar R\$ 50 milhões nesta quinta -feira

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: general bet

Palavras-chave: **general bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-14